

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A propaganda salazarista insiste apenas nas manobras de reacção, nos esforços dos fomentadores da guerra, e esconde ou deforma as conquistas democráticas dos povos.

Contra os desejos dos fascistas e mau grado do seu silêncio, a Democracia caminha no mundo.

(D. Informe político de Duarte ao II Congresso Legal)

Nestes grandes combates que, terminada a guerra, se estão travando entre as forças do progresso e da paz e as forças da reacção e da guerra, Portugal, servindo pela camarilha salazarista, representa contra a vontade do povo, o papel de instrumento da reacção mundial nas manobras contra a liberdade e contra a paz e a segurança das nações.

(D. Informe político de Duarte ao II Congresso Legal)

- Ceder às manobras fascistas, é trair a causa da Democracia, é trair o Povo! -

Fortaleçamos a unidade combativa dos democratas!

DEFENDAMOS A LEGALIDADE DO MUDO!

O S. disse os de propaganda, com vistas às eleições, em 1947, dos ditos e fascistas, confirmam igualmente as advertências feitas pelo Partido Comunista aos democratas e ao povo.

Apesar da repressão violenta contra os democratas, apesar dos esforços desperdiçados para legalizar o MUDO — in libito, para legalizar a si. Há de nos democratas dentro dos marcos estreitos do fascismo — apesar do auxílio e do apoio que recebe dos imperialistas anglo-americanos, a troco da entrega das riquezas nacionais e dos pontos estratégicos do continente, ilhas e colónias, o Governo fascista de Salazar, sem que o terreno que pisava não é ainda suficiente para a sua política eleitoral. Dá a necessidade de tanta propaganda, onde a mentira mais descarada, os insultos aos democratas e até a profanação, não faltam.

Claro, que nos enganaríamos se quisessemos ver que toda esta propaganda era somente para uso interno. Não. É a tem, também, e em primeiro lugar, em vistas fazer o eleitor ao mundo, que em Portugal se goza das mais amplas liberdades, e que só não com orelhas e olhos que não quiser.

O corpo eleitoral terá ocasião de manifestar-se e de decidir por alguns anos, dos destinos da Nação... diz nos o Sr. Marcelo Caetano, presidente do partido imperialista.

co — a União Nacional.

O corpo eleitoral para este fascista de gema, o mesmo é que dizer, para o Governo, reduz-se somente aos adeptos da camarilha fascista que detém o poder, porquanto os democratas, a grande massa do povo, sabem muito bem, por experiência própria, que lhes são negadas todas as condições legais para poderem decidir livremente dos destinos da Nação, reconhecendo honesto e fiscalizado, a liberdade de propaganda, de imprensa, de reunião e o direito de fiscalização nas eleições e no momento dos votos.

Tal coisa outrora a impiedade, o Governo salazarista e sua camarilha, no mesmo tempo que lutava contra a repressão e contra os libertários, que prendem, torturam, deportam para o Tarrafal e até assassinam, convidam com palavras ríspidas e coquetos, e até os nacionalistas de boa vontade a abdicar dos seus ideais e concepções.

Se em Portugal, se substituisse o regime de autoridade por uma democracia clássica, esta seria...

Isso diz nos qual a verdade e a justa indignação do Governo no que respecta à pseudo-sinceridade e iliberalidade nas próximas eleições. Por outro lado, o Sr. Marcel Caetano, indica, sem o querer o iliberal exemplo que os democratas portugueses têm na conquista-

rem a Democracia: o caminho da luta sem desalveamentos, por mais dura e prolongada que seja, contra o regime terrorista de Salazar.

Entretanto, o Ministro do Interior, na sua mensagem de 2/1/48, ainda o mais claro: «Ambigo excludo do meu objectivo os cegos e obstinados que, ao fim de vinte anos de administração repressiva... continuam a mal-querer...» E mais adiante: «A voluntária abstenção (nota bem: a voluntária abstenção) às urnas é uma infidelidade de carácter e uma cobardia...»

O excludo, naturalmente que são os democratas consequentes. Estes, para o Sr. Ministro, não interam, ou antes, estes se não se submettem, não têm direito e liberdade de se pronunciarem. Daí o insulto ao sector da infidelidade de carácter e uma cobardia para os que voluntariamente se abstenham.

Não obstante toda esta careza, ainda há quem pense ser boa política fazer as eleições, mesmo que não sejam atendidas as liberdades fundamentais, exigidas pela Oposição. Claro, que os comunistas e todos os verdadeiros democratas e patriotas não pensam assim.

Os comunistas e os verdadeiros democratas sabem muito bem que o salazarismo pretende atingir com todas as suas manobras, e através das eleições, os verdadeiros democratas e os verdadeiros patriotas e o Povo, para ver se assim consegue uma base de apoio mais ampla que lhe permita continuar a manter-se no poder. É no selo destes renegeados e vendidos que o salazarismo pretende pescar alguma coisa, porque quanto aos comunistas e todos os verdadeiros democratas, está certo que estes nunca abdicarão das suas ideias e da luta contra o regime actual. Ele sabe que estes não se deixam arrastar por essa fraseologia jesuítica e teológica, que estes querem factos e não palavras. Os verdadeiros patriotas, os verdadeiros liberais e de orelhas, que sejam monarchicos, republicanos, socialistas, anarquistas ou comunistas, quer católicos ou não, velhos ou jovens, homens ou mulheres, sabem com vda. sendo perseguidos dia a dia com maior

ferocidade pelo simples facto de lutarem pelo estabelecimento das liberdades democráticas. As perseguições e prisão em massa, as longas incomunicabilidades, as torturas e os espancamentos na PIDE, onde novos métodos de manter os presos em posição de «estátuas de sal» — etc., são postos em prática. O assassinato sobranceiro, em 21 de Junho de 1947, do campeão da esquerda António José Teófilo de Sá, e do morto na cca. nº 6 do Aljube de Lisboa e o do General Godinho, recentemente, a continuação da existência do Campo de Morte Lenta do Tarrafal, a falta das mais elementares liberdades democráticas, etc., são factos e provas que os verdadeiros democratas e patriotas continuam a sentir na própria carne.

Transigir ou conciliar-se com o salazarismo é concordar, permitir e contribuir para que este estado de coisas continue. É estar de acordo com a política antibanqueira de Salazar, que está entregando as riquezas nacionais aos grandes monopólios sem-pátria; que concede bases aéreas ao imperialismo americano com o objectivo de uma nova guerra contra a URSS e as Novas Democracias, onde o povo português servirá de carne de canhão para defender os interesses da reacção mundial, e em primeiro lugar, dos monopólios americanos.

Estas manobras, é querer o atrazo do nosso país, a opressão e miséria do nosso povo. Estar ou transigir com Salazar é estar contra a nossa independência nacional, é querer a guerra em lugar da paz, é querer o fascismo em lugar da Democracia e a opressão em lugar da Liberdade.

DESMASCAREMOS OS RENEGADOS E TRAIADORES

Ainda estamos longe da campanha eleitoral. Todavia, os fascistas e renegados, como os comunistas democratas, como Cunha Leal, Nuno Simões e outros, manobram já num outro sentido desagradador e de divisão, preparando-se para apresentar candidatos em só às eleições presidenciais.

Tendo já feito todas as suas manobras de divisão, fascistas e estes pseudo-democratas, com interesses ligados a monopólios estrangeiros, por trás dos quais manobra habilmente o fascista Botelho Moniz, visando que um candidato verdadeiramente democrata concorrerá às eleições presidenciais, se as condições mínimas apresentadas pela Oposição forem satisficidas para ele se manter até ao fim; manobram no sentido de dividir os votos. Os interesses da Democracia, os interesses do Povo e da Nação, pag. 2

Subscrição Extraordinária de 100 contos

Com entusiasmo e uma compreensão justa das necessidades do Partido por parte de TODOS os militantes, simplices e amigos do Partido, os 100 contos de Recicla Extraordinária em quatro meses, serão ultrapassados.

A. V.	200,000	Ria	1.435,000
Comp. de luta de A. Saboga	130,000	Stalinista	1.050,000
Idem	1.761,500	Ultrapassamos os 100 contos	20.000,500
J. A. C.	20,000	Um Amigo leal	60,000
L. F. C.	50,000	Vizinho vermelho	2.700,500
M. F. C.	200,000	TOTAL	32.206,500
M. F. C.	500,000		
Por um P. forte e legal	3.500,000		

★ A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO ★

NO ESTRANGEIRO

FRANÇA «Democratie Nouvelle» refere-se nos seus números 10 e 11 ao nosso «Avante!». Nota a realização da reunião do Comité Central do nosso Partido, em Junho de 1947, transcrevendo um resumo da análise política feita.

No nº 12 diz, referindo-se aos números do «Avante!» de Agosto e Setembro de 1947:

«Não encontramos, tão justas apreciações da situação internacional que reproduzimos delas, aqui, alguns extractos». Seguem-se os extractos.

U.R.S.S. A «Gazeta Literária», de 2/1/48, orgão da União dos Escritores Soviéticos, publicou um largo artigo intitulado «O Diálogo Salazar ao Serviço do Imperialismo Americano». Diz que Salazar é uma das figuras mais malfadadas da reacção mundial e um aliado desde a primeira hora de Franco. Acrescenta que a inflexão e o maldito negro tornam a vida das massas impossível. Na sua luta contra o comunismo, a América e a Inglaterra e meiga a descobrir «mistérios» a Salazar, etc., etc., etc. Termina dizendo que em Portugal crescem as forças da democracia. O Partido Comunista a Portugal é o orientador e fomentador das forças da democracia e o defensor da liberdade e da legalidade do povo português. Tem o direito de «Previdência», órgão do Partido Comunista (Bolshevik) da URSS e o

«Izvestia», respectivamente de 13 e 21/1/48, se refere largamente à situação política e económica de Portugal.

IUGOSLÁVIA «O jornal «Para uma Democracia Popular» para o seu número da 1ª. Quinzena de Março de 1948, refere-se com grande largueza à situação política portuguesa. Acusa os imperialistas anglo-americanos do pretenderem apresentar o regime salazarista como um regime democrático. Que Salazar, em troca de um apoio para se manter no poder, está entregando o país aos imperialistas anglo-americanos. Salienta a injusteza da política do nosso Partido em relação aos Sindicatos Nacionais. Descreve a crise na Agricultura, refere-se à greve dos camponeses atingidos do ano passado. Fala do MEXAF, do MUD, do MUDDI, etc. Fala nas greves operárias e nas manifestações, nas lutas da Juventude e na feraz repressão que cai sobre os trabalhadores e todos os democratas. Refere-se à cederência de bases militares aos americanos no continente, ilhas e colónias. Que o salazarismo, aspirando a isolar o Partido Comunista, concede aos socialistas de José de Sousa e Cª, liberdade de acção, acusando estes de mercenários dos anglo-americanos, etc., etc., etc. Termina louvando o Partido Comunista, contra o regime fascista de Salazar.»

CONTINUEMOS A LUTA PARA QUE OS SINDICATOS

Sejam postos ao serviço dos trabalhadores

Desmascaremos as falcatruas e provocações do Governo!

Seguindo a orientação do seu Partido e com o auxílio de muitos outros democratas, os trabalhadores portugueses acorreram e estão acorrendo às eleições sindicais apresentando listas de unidade, elegendo directores da sua confiança e exigindo a satisfação das suas aspirações.

Apesar de ter saído com um despacho, aim de impedir o triunfo dos trabalhadores; apesar de ter praticado falcatruas e impedido a realização das eleições em alguns sindicatos; apesar de ter utilizado as forças repressivas para intimidar os trabalhadores, o fascismo salazarista não conseguiu impedir que as listas de unidade fossem defendidas nas Assembleias Gerais, não conseguindo impedir que os trabalhadores a denunciarem as suas manobras, lutas, falcatruas, se sentiu e que alcançassem um grande número de sindicatos vitórias esmagadoras.

Os êxitos já alcançados demonstram mais uma vez, que quando os trabalhadores se unem e lutam com persistência, alcançam a vitória.

Nestas jornadas de luta pelas liberdades sindicais, por eles livres nos sindicatos, os trabalhadores colheram novas e ricas experiências para o reforço das lutas

futuras, o fortalecimento da sua unidade combativa, para o alargamento e fortalecimento da unidade de TODOS os democratas e da luta geral contra o fascismo salazarista.

Todavia, não há que repouzar nos êxitos alcançados. As experiências, já colhidas e as que decorrer da luta nos trará, deverão ser analisadas cuidadosamente por todos os trabalhadores, com vistas ao prosseguimento da luta, ao reforço da UNIDADE DOS TRABALHADORES.

Em certos casos, confiou-se demasiado na vitória, substituindo-se a força manobreadora dos fascistas.

Nalguns indícios apareceu mais do que uma lista de Unidade. Noutros, notou-se fraca assistência às Assembleias Gerais e, ainda, nalguns casos, ante as falcatruas vergonhosas e provocações dos fascistas, os trabalhadores abandonaram as Assembleias, deixando assim o campo livre aos inimigos declarados dos trabalhadores.

A luta deve continuar com perseverança a fim de que se efectuem eleições nos sindicatos onde ainda não há o seu lugar, nos sindicatos em que o fascismo, tendo a vitória das massas, os colocou antecipadamente em regime de

Comissões Administrativas, assim como naquelles onde se verificaram irregularidades, falcatruas, autênticas burras da parte dos fascistas.

A luta deve continuar no sentido de que todas as directões eleitas pelos trabalhadores e que gozem da sua inteira confiança sejam imediatamente empossadas, cumprindo-se assim a vontade expressa dos trabalhadores.

A luta deve continuar contra as directões fascistas no sentido de as desmascarar e esconter os seus membros, colocando em seu lugar homens da inteira confiança dos trabalhadores.

As massas trabalhadoras devem apoiar as Directões honradas, para que possam cumprir os seus deveres e defendê-las das manobras e repressões fascistas.

Os trabalhadores não devem descançar na vitória das directões eleitas. A sua vigilância deve aumentar mais e mais, no sentido de a sua vontade ser cumprida.

Firmes e unidos no grosso fulcramento da luta, novas vitórias serão alcançadas!

O Partido Comunista, saúdo os trabalhadores por aqueles pela vitória da 1ª. Quinzena, e continuará a indicar lhes o caminho justo para a conquista de novas vitórias!

Revivamos o 1.º de Maio

O 1.º de Maio tem um significado histórico de luta para os trabalhadores do mundo inteiro. O 1.º de Maio representa para os trabalhadores um dia de luta pelas suas reivindicações e aspirações mais queridas. O 1.º de Maio é o dia em que em todo o mundo se comemora uma grandiosa jornada de luta dos trabalhadores: a primeira grande luta pela conquista das 8 horas de trabalho.

Então, como hoje, os capitalistas fizeram cair sobre os trabalhadores uma repressão violenta e feroz. Mas, a luta que principiou no país dos actuals fomentadores de guerra, os EE. UU., a rezou-se a Europa, acabando, depois de uma luta árdua e prolongada, por concluir-se a lei das 8 horas de trabalho.

Hoje, que os imperialistas americanos e todos os seus parceiros do mundo inteiro, onde notoriamente não faltam os exploradores fascistas portugueses, fazem todas as tentativas para reduzir os trabalhadores à servidão e esmagarem as forças democráticas no mundo, o 1.º de Maio deverá ser assumido em toda a parte, em todos os locais de trabalho, por lutas reivindicativas, pelo fortalecimento da unidade dos trabalhadores e, pela conquista dos sindicatos nacionais, colcha de nos suas directões homens dedicados à sua classe.

PELA CONQUISTA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

